

Lenora de Barros

Umas e Outras

GALERIA LAURA ALVIM

CURADORIA DA PROGRAMAÇÃO

[GENERAL CURATOR]

Glória Ferreira

EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

26 de agosto a 17 de novembro de 2013

[August 26 through November 17, 2013]

GALERIA LAURA ALVIM

Avenida Vieira Souto, 176

Ipanema, Rio de Janeiro | RJ

PATROCÍNIO [SPONSORSHIP]



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA

FUNARJ

FUNDAÇÃO ANITA HAYDUM DE ARTES
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



É um privilégio e uma oportunidade única, muito especial, para a Secretaria de Estado de Cultura apresentar ao Rio de Janeiro um conjunto volumoso da obra de Lenora de Barros, poeta e artista visual conhecida de quem está familiarizado com as coleções do Museu d'Art Contemporani, em Barcelona, e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).

Com a exposição “Umas e outras”, reforçamos a importância da Galeria Laura Alvim como um espaço que, desde sua inauguração em 2009, se tornou referência para as artes plásticas do país.

De certa forma, Lenora de Barros nos convidou a acompanhar seu processo criativo quando trouxe para a Laura Alvim obras cuja origem está em ideias desenvolvidas, ao longo de três anos da década de 1990, nas colunas experimentais que publicou no diário paulistano *Jornal da Tarde*.

O espaço no jornal serviu como uma espécie de ateliê no qual a artista extrapolou as fronteiras do papel impresso para, a partir dali, elaborar possíveis desdobramentos dessa produção, em novos suportes, utilizando outras linguagens.

O resultado dessa transformação pode ser visto nestes trabalhos inéditos, produzidos especialmente para a mostra, que mesclam poesia, artes plásticas, vídeo e performance com o rigor de quem também já foi editora de fotografia de jornal e diretora de arte de revista.

ADRIANA SCORZELLI RATTES

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA



Umás e outras

GLÓRIA FERREIRA

A exposição de Lenora de Barros agrega elementos visuais e performance sonora, trazendo uma série de 65 colunas publicadas no *Jornal da Tarde*, de 1993 a 1996. Filha de Geraldo de Barros conviveu desde criança com os poetas concretos. Sua obra, entre linguagem, imagem e som, guarda relações também com a arte *pop*, com o grupo Fluxus, com o neoconcretismo e também com o viés conceitual, sem esquecermos o *rock'n'roll*. “O trabalho de Lenora”, afirma Augusto de Campos, “se expandiu da poesia visual escrita – ONDE SE VÊ (1983) – para o universo aberto das videoformas, [...] a palavra visualmente intensificada, trazida à flor da pele, verbocorpoidentificada, plasmada em biometáforas sensoriais – rosto, gesto, voz”.¹

São conhecidos seus trabalhos como *Poema* (1979), em que lambe, com a própria língua, as teclas de uma máquina de escrever ou ainda *Procu-ro-me* (2001), no qual, com diferentes perucas, olhos arregalados e a frase “procu-ro-me”, faz referência direta ao FBI, mas também a Duchamp e seu *Wanted*. Esse trabalho foi publicado no antigo suplemento *Mais!* da *Folha de S. Paulo*, logo após o 11 de Setembro de 2001. Na obra de Lenora, poesia, artes per-

¹ Augusto de Campos. Lenora, videoformas: de onde se vê a não quero nem ver. In: *Relívoro. Lenora de Barros*. Rio de Janeiro: Automática / Oi Futuro, 2011.

formáticas e artes plásticas “se juntam em uma síntese única sob o signo da objetividade fotográfica”,² assinala Tadeu Chiarelli.

O esgarçamento das fronteiras entre as linguagens, iniciado com as vanguardas do século XX, radicaliza-se nos anos 60/70, quando Lenora começa seus trabalhos. Convive com os poetas concretos quando eles já não faziam poesia concreta no seu sentido radical e ortodoxo, e deles Lenora herda e incorpora certo domínio construtivo, de rigor e, sobretudo, o tratamento *verbivocovisual*. Caro a esses poetas, o conceito retirado de *Finnegans Wake*, de James Joyce, reitera uma relação entre palavra, imagem e som. Em Lenora, num contexto de artes visuais, ele se estende à imagem e não apenas à palavra.

“Poesia é coisa de nada”, seguida da frase invertida, diz a artista em uma das colunas “... umas”. Com requintada diagramação gráfica realizada por ela mesma, essas colunas publicadas no jornal indicam diferentes horizontes. Uma espécie de ateliê, de galeria, diz ela, pois vários dos seus trabalhos derivaram de coisas feitas para publicar, como, por exemplo, “De olho na mão” que apresenta diferentes fotos de pessoas publicamente conhecidas com as mãos nos olhos e a poesia: “a mão que tapa / o tato /do olho/ não vê / que o olho / não vive / sem toque”. Coluna que dá origem a seu vídeo *Não quero nem ver* (2005), apresentado na Bienal do Mercosul no mesmo ano, quando começa de fato a acompanhar a edição, enfim a ter voz ativa na realização dos vídeos. As colunas versam também sobre outros temas, em que a poesia visual é forte, por exemplo, “Happy New Ear”, com os escritos “feliz ouvido novo feliz olho novo feliz boca nova feliz nariz novo”, até o final da coluna, retomando uma frase de John Cage. Ou “Amnésia 42 MP”,

com um desenho de um disquete de computador e a escrita: “a memória / de minha / memória / apagou-se de si / para esquecer-se de mim”. E, ainda, o texto “Há mulheres”, depois transformado em vídeo com o mesmo nome, em que uma reflexão feminina é escrita e dita: “Há mulheres que pensam a partir da imagem da ideia. Há mulheres que pensam a partir do corpo da ideia. Há mulheres que pensam a partir da imagem de corpo. Há mulheres que pensam a partir do corpo da imagem. Há mulheres que pensam. Há mulheres que são”.

Com humor e domínio da história da arte, Lenora comenta trabalhos de diferentes artistas, sobretudo nas colunas dedicadas à crítica, às vezes sobre um só artista, outras, mesclando vários. São críticas poéticas. Artistas como Lygia Clark, Duchamp, John Cage, Yoko Ono, com colunas exclusivas ou não, são recorrentes, abordando vários outros, entre os quais Giacometti, Oldenbourg, Jasper Johns, Michael Heizer, Hélio Oiticica, Piero Manzoni, George Segal. Essas colunas deram origem ao livro *Crítica de arte – Livro Primeiro*, apresentado, mas ainda não editado, em versão bilíngue, cuja capa é *Jogo de damas*, trazendo os dizeres “Como dois números um divididos por si mesmos revivem singulares destinos des-espelhados.” De certa maneira, podemos ver em “Umas e outras” um desenvolvimento dessas colunas, como idas e voltas de questões, processo sempre presente na sua poética. Em um vídeo tríptico, da série *Jogo de damas*, especialmente feito para esta exposição, realiza performances vocais de textos criados por ela na coluna “... umas”, em diálogo com a obra de outras artistas, entre elas Lygia Clark, Cindy Sherman e Yoko Ono. O som desse vídeo permanece aberto em diálogo com o do vídeo seguinte. Em outro vídeo díptico, *Em si as mesmas*, também produzido para a exposição, a artista joga damas consigo mesma, com tratamento sonoro específico, e som aberto que amplifica os ruídos emitidos pelas peças no tabuleiro e o próprio andar da artista em um chão sujo

2 Tadeu Chiarelli. Isso não tem graça nenhuma: notas sobre alguns trabalhos de Lenora. In: *Relívio. Lenora de Barros. Op. cit.*

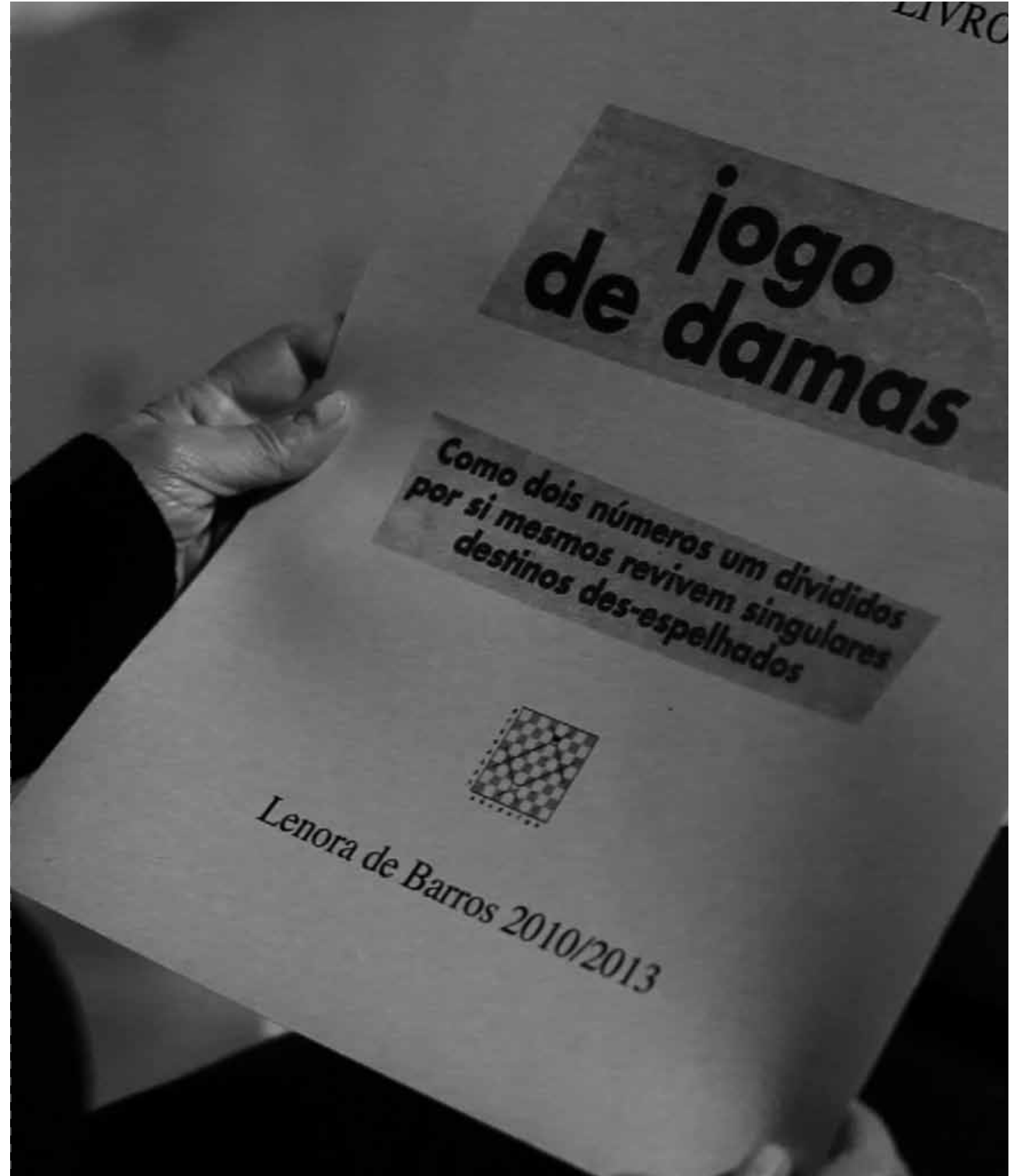
de areia, de um espaço em reforma. Os vídeos, realizados por David Pacheco e editados por Rodrigo Lima, e com tratamento sonoro de Rodrigo Marçal, realizam o des-espelhamento comentado por Lenora em seu livro de crítica.

Embora não se considere uma *videomaker*, ou trabalhe o vídeo como linguagem, ela tem sempre um pré-roteiro, uma “pequena narrativa”, participa da edição, construindo uma performance editada. *Jogo de damas* e *Em si as mesmas* são trabalhos operando o *verbivocovisual*, com atenção à materialidade dos signos em todos os seus ângulos, como os aspectos semânticos, a oralização e os aspectos visuais com especial atenção à estruturação gráfica.

Na frente da Casa de Cultura Laura Alvim, na janela, uma performance sonora com a frase “Duplicar imagens é multiplicar ou dividir ideias?”, também extraída da coluna “... umas”, é dita pela artista com voz infantil, em *loop*, que atrai e instiga a atenção dos transeuntes. A janela fica livre, permitindo, assim, de dentro da exposição, ver a bela vista da praia.

“Umas e outras” cria uma situação em que a artista se desdobra em *lenoras*, jogando em múltiplas posições, transitando em várias “elas”. “Des-reconstrução do eu e do ser”,³ recorrendo uma vez mais a Augusto de Campos.

³ Augusto de Campos. *Op. cit*



The texts and images reproduced here were originally published
in the weekly column "...umas",
at Jornal da Tarde, in São Paulo, Brazil between 1993 and 1996.
They are shown in their original version.
The text selection was originally conducted to be read in partnership
with DJ Flu at 29th Biennial in São Paulo, in November 2010.

Os textos e imagens reproduzidos aqui foram publicados,
entre 1993 e 1996, na coluna semanal "...umas",
no Jornal da Tarde, em São Paulo SP, Brasil
e estão na sua versão original.
A seleção desses textos foi produzida originalmente para leitura em
parceria com o DJ Flu, na 29ª Bienal de São Paulo, novembro de 2010.

PLEASE DO TOUCH

"What, then, is the artist's role?
To give the participant an object,
that is not important in itself,
and which will only gain importance
with the participant's actions.
Like an egg, which only reveals
its substance when opened. (LC)

"Nostalgia of the Body" Lygia Clark, 1958.

Being the egg and the hand that breaks it. To experience the yolk, the white and the shell. Feeling from the inside. Turning inside out. Feeling from the outside. Turning outside in. Re-turning in the memory of Lygia's sensations. The meanings that Lygia evokes with her sensorial objects. Being in contact with the act of feeling and being oneself through Lygia's things. Body things. Relational things that the body wants to relate. To shape, shaping oneself and being shaped by wefts, smells, matters. Becoming the shape. Prolonging oneself beyond the inside and the surroundings. Discovering spaces of one's own space-body in the space. Your limit in your body's limit. Your own limit. And the limit of a new imaginary body, imagined by Lygia. By me and by you.

FAVOR TOCAR



Qual é, então, o papel do artista?
Dar ao participante a coisa
que em si mesma não tem importância,
e que só ganha a ter no momento
em que o participante age.
É como um ovo que só revela
a sua substância quando é aberto". (LC)

"Nostalgia do Corpo", Lygia Clark, 1958.

Ser o ovo e a mão que o quebra. Viver a gema, a clara e a casca. Sentir-se de dentro. Voltar-se para fora. Sentir-se de fora. Voltar-se para dentro. Re-solver-se na memória das sensações de Lygia. Dos sentidos que Lygia provoca com seus objetos sensoriais. Estar-se em contato com o ato de em si sentir-se e ser-se através das coisas de Lygia. Das coisas do corpo. Das coisas relacionais que o corpo quer relacionar. Moldar, moldar-se e ser moldado por tranças, cheiros, matérias. Tornar-se forma. Prolongar-se além do dentro e do em volta. Descobrir os espaços de seu próprio espaço-corpo no espaço. O seu limite no limite do limite do seu corpo. De você mesmo. E de um novo corpo imaginário, imaginado e descoberto por Lygia. Por mim, e por você.

SEEN THE SHERMAN

The North-American artist Cindy Sherman, exhibiting in
MAM until July 30 (Ibirapuera Park, Gate 3)

When is Cindy herself, dressed as herself?

CINDIR SHERMAN



A artista norte-americana Cindy Sherman, que está expondo no
MAM até 30 de julho (Parque Ibirapuera, portão 3)

**Quando Cindy está em si mesma vestida
de ela mesma?**

Is doubling images multiplying or dividing ideas?

IN THEMSELVES THE SAME

Are both of them
the same in one? Or
are they two in the
same one?

"The Hilton's siameses twins"
Unknown author, 1925.

Duplicar imagens é multiplicar ou dividir idéias?

EM SI AS MESMAS



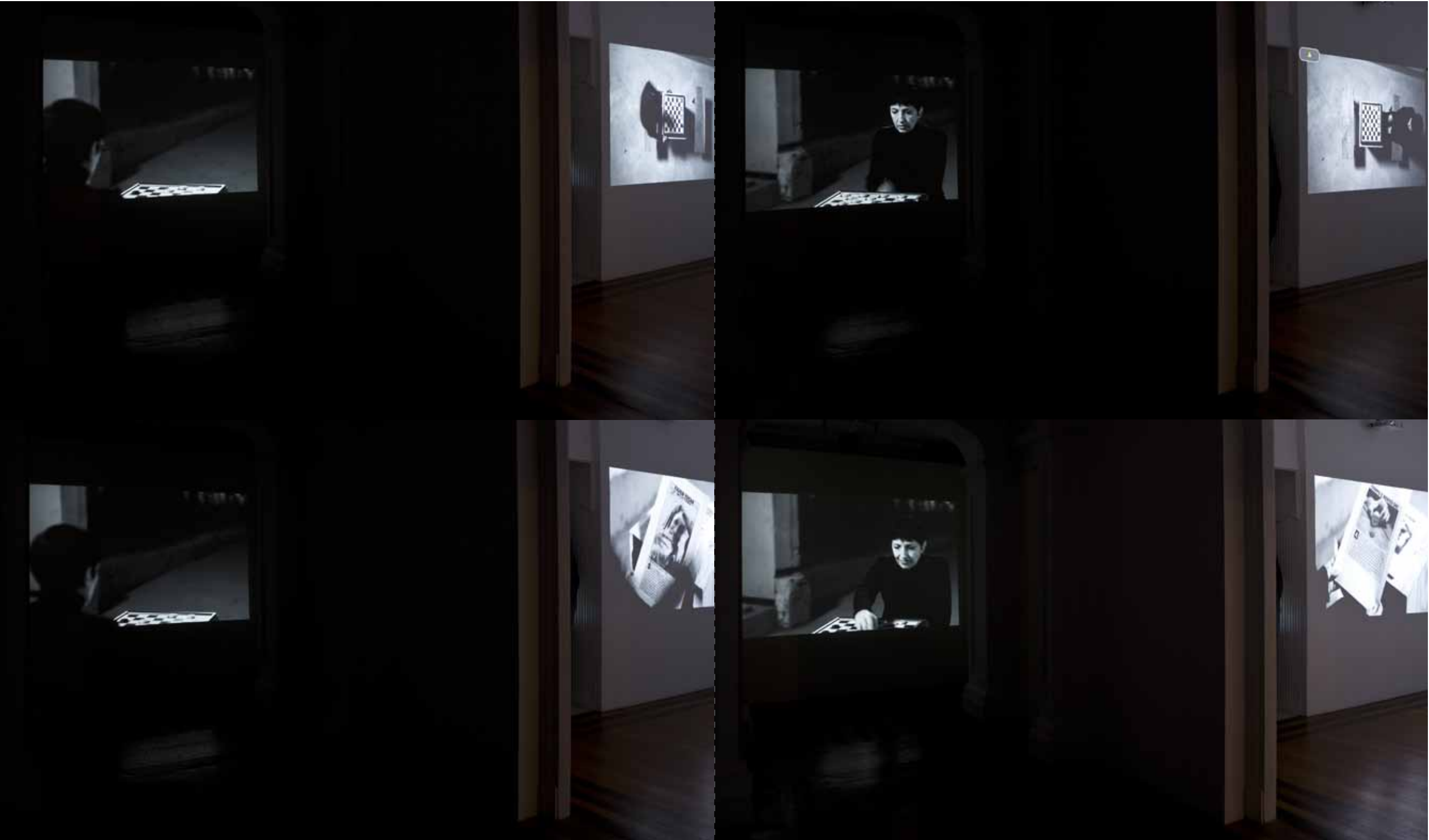
Ambas as duas
são as mesmas
em uma? Ou
uma são duas
numa mesma?

"As siamesas Hilton",
autor desconhecido, 1925.

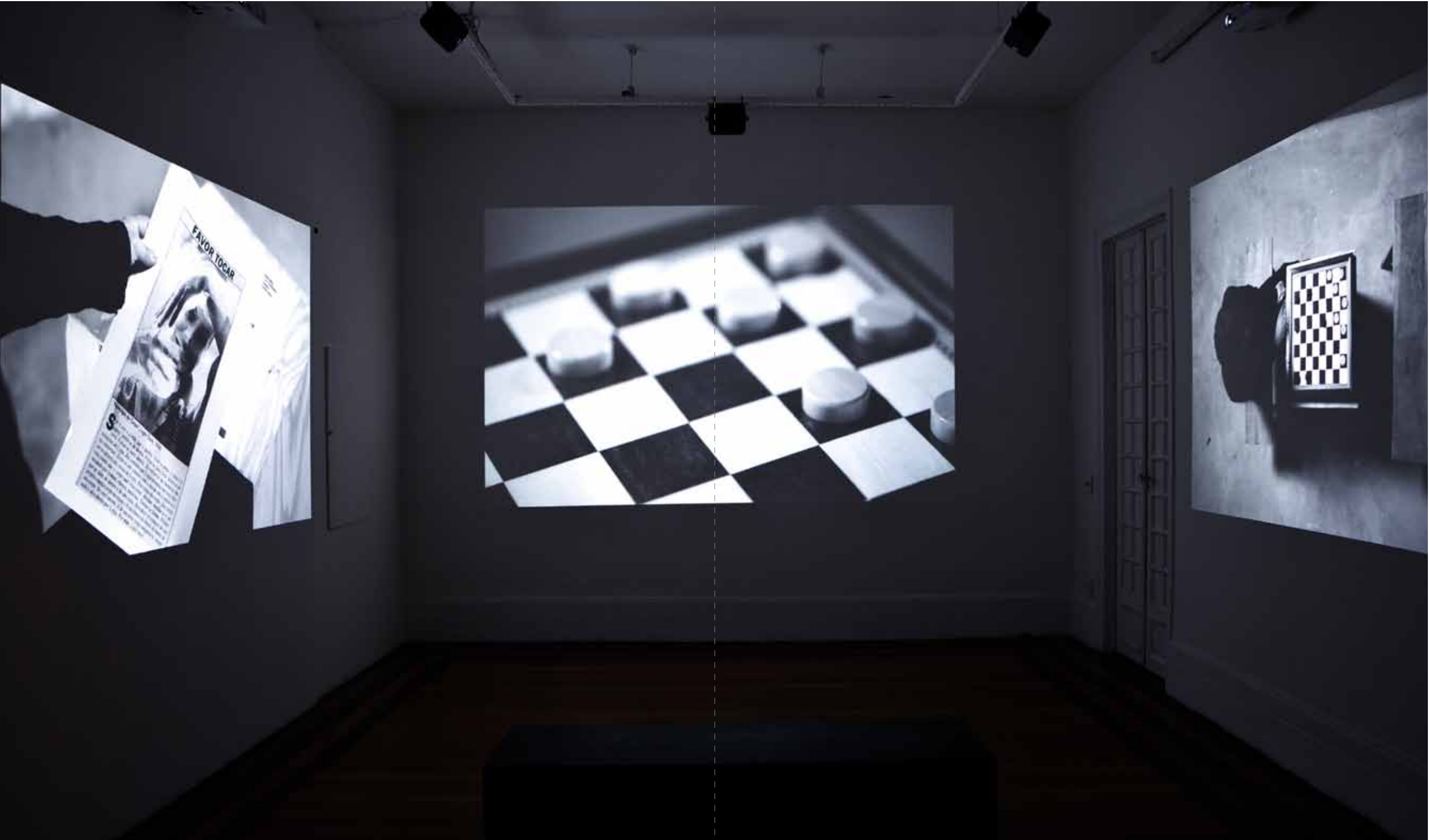












FAVOR TOCAR

S





LENÇOLA DE BARROS
...umas
OMER COM OS OLHOS



CIENA PICANTE



CHÁ DE BOLDO



BIQUINILHA SINTÉTICA



Pecado original



Penhas Pont



LENÇOLA DE BARROS
...umas
FORMAS CAPILARES



FIO VITREO



PRENCAS DE TEMPO



MOVIMENTO CAPILAR



CABELLO SURTOS, ISÉIAS LONGAS

LENÇOLA DE BARROS
...umas
IN VITRO



Vidros d'água
Sem vidro. Sem vidro. Sem vidro. Sem vidro. Sem vidro.

VIDROS D'ÁGUA



AREX DO CAMPO DA INADEN



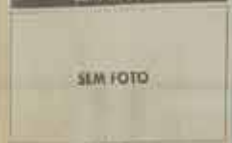
FORMAS AMORTAS



AS DONICAS DA WERIMA DO POTE



SEM TITULO



SEM FOTO



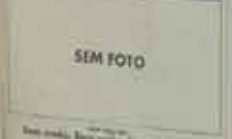
SEM TITULO



SEM FOTO



SEM TITULO



SEM FOTO

SEM TITULO

SEM FOTO

SEM TITULO

SEM FOTO

SEM TITULO

...umas
MATO, LOGO EXISTO.

Sem título. Sem título. Sem título. Sem título. Sem título.



SALA MÁGICA



A FALA DO CULPADO

MUY AMIGO



MIDNIGHT LOVE

GUNS AND ROSES PARA MARSON



SEM TITULO

SEM FOTO

SEM TITULO

SEM FOTO

SEM TITULO

happy new ear





LINGUA DE BARRO
..umas
 FAVOR TOCAR



S

REFER TONAR



PARA RESPIRAR-SE



PEÇO VIVO



MANIPULAÇÃO

LINGUA DE BARRO
..umas
 CORTE E COSTURA



T

ISAR PAVISO



TERMINAÇÃO



RECUSA



ARROJO DE ENTÃO



LINGUA DE BARRO
..umas
 ENCAIXE DE CORPOS



C

DUTO SILENCIOSO



ESQUAÇÃO DE CORPO



DE DENTRO DA MASCARA



UM MEMO EM SI MEMO



LINGUA DE BARRO
..umas
 INCORPORAÇÕES



O

OPERAÇÃO DRÁSTICA



DE DENTRO PARA A FORMA DA FORMA PARA DENTRO



CORPO AGENTE CORPO PRESENTE



CORPO CLICHE



DISPLACED BODY

LINGUA DE BARRO
..umas
 CINDIE SHERMAN



V

VOO LIVRE



TRES EM UMA



AUTO-MERGULHO



LINGUA DE BARRO
..umas
 JOGO DE DAMAS

Como esta imagem era dividida por 20 minutos e muitos computadores durante sua exposição




JOGO DE DAMAS

Como esta imagem era dividida por 20 minutos e muitos computadores durante sua exposição

It's a privilege and a rare and special opportunity for the State Secretariat of Culture to present in Rio de Janeiro a broad collection of Lenora de Barros' work, an acclaimed poet and visual artist well-known to those who are familiar to the collections of the Museu d'Art Contemporani, in Barcelona, and of Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).

With the exhibition "Umas e outras", we reinforce the relevance of Galeria Laura Alvim as a venue that, since its opening in 2009, has become a reference for the country's visual arts.

In a way, Lenora de Barros has invited us to follow her creative process when she brought to Laura Alvim works whose origin are found in the ideas she developed during three years in the 1990's in the experimental columns she published in the São Paulo newspaper *Jornal da Tarde*.

The newspaper space functioned as a kind of studio in which the artist transcended the frontiers of the printed paper in order to, departing from there, elaborate possible unfoldments of such production in new supports and employing other languages.

The result of this transformation can be seen in these original works, produced specially for this exhibition, that mingle poetry, visual arts, video and performance with the rigor of someone who once was a newspaper photography editor and the art director of a magazine.

ADRIANA SCORZELLI RATTES

STATE SECRETARY OF CULTURE

Some and Others

GLÓRIA FERREIRA

Lenora de Barros's exhibition gathers visual elements and sound performance, with a series of 65 columns published in *Jornal da Tarde* from 1993 to 1996. Daughter of Geraldo de Barros, as a child she was already acquainted with Concrete poets. Her work, which can be placed somewhere between language, image and sound, can also be related to Pop Art, the group Fluxus, Neoconcretism and conceptual art, not to mention Rock'n'Roll. "Lenora's work," affirms Augusto de Campos, "has expanded from written visual poetry – ONDE SE VÊ ["WHERE ONE CAN SEE"] (1983) – towards the open universe of videoforms, [...] visually intensified words, brought to the surface, verb-body-identified, shaped in sensory biometaphors – face, gesture, voice."¹

Among her well-known works are *Poema* (1979), in which she licks the keyboard of a typewriter, or *Procuo-me [Wanted by Myself]* (2001), in which she appears wearing different wigs, wide-eyed, with the words "wanted by myself," in direct reference to the FBI, but also to Duchamp's *Wanted*. This work was published in the old newspaper supplement *Mais! of Folha de S. Paulo*, shortly after September 11, 2001. In Lenora's work, poetry, the performing arts and plastic works "are brought together in a single synthesis under the sign of photographic objectivity,"² as pointed out by Tadeu Chiarelli.

The blurred boundaries between different languages, initiated by twentieth-century avant-garde movements, became more radical in the 1960/70s, at the beginning of Lenora's career. She met Concrete poets when they no longer wrote Concrete poetry in its most radical and orthodox form, from them

¹ Augusto de Campos. Lenora, videoformas: de onde se vê a não quero nem ver. In: *Relívrio. Lenora de Barros*. Rio de Janeiro: Automática / Oi Futuro, 2011.

² Tadeu Chiarelli. Isso não tem graça nenhuma: notas sobre alguns trabalhos de Lenora. In: *Relívrio. Lenora de Barros. Op. cit.*

she inherited and incorporated a certain constructive mastery, rigour and, above all, the *verbivocovisual* language. So dear to those poets, this concept taken from James Joyce's *Finnegans Wake*, reasserts the connection between words, images and sound. In Lenora's visual arts context, it extends towards images, not only words.

"Poetry is almost nothing," followed by the reversed sentence, the artist wrote in one of her "... *umas*" columns. Exquisitely laid out by Lenora herself, those columns published in the newspaper indicate different perspectives. A kind of studio or gallery, she says, for several of her works derived from things made to published, like, for example, "De Olho na Mão" ["With One Eye on the Hand"] which presents several photographs of famous people covering their eyes with their hands, and the poem: "the hand which covers / the touch / of the eye / does not see / that the eye / does not live / without touch." This column originated her video *Não Quero Nem Ver [I Don't Even Want to See]* (2005), displayed at the Mercosul Biennial in the same year, when she started to really follow the work of video editing, finally having an active voice in the making of her videos. The columns deal with other themes as well, where visual poetry is very strong, like for example, "Happy New Ear," with the sentence "happy new ear happy new eye happy new mouth happy new nose," repeated in the entire column, revisiting a sentence by John Cage. Or "Amnésia 42 MP," with the drawing of a floppy disk and the words: "the memory / of my / memory / was erased from itself / to forget me." And also the text "Há Mulheres" ["There are women"], later transformed into a video with the same title, in which the thoughts of a woman are written and uttered: "There are women who think based on the image of an idea. There are women who think based on the body of an idea. There are women who think based on the body of an image. There are women who think. There are women who are."

Humorously and with full mastery of Art History, Lenora comments on works by different artists, mainly in her criticism columns, sometimes about only one artist and sometimes about several at the same time. Her critiques are poetic. Artists such as Lygia Clark, Duchamp, John Cage, Yoko Ono, with exclusive columns or not, are recurring, and she talks about many others, including Giacometti, Oldenbourg, Jasper Johns, Michael Heizer, Hélio Oiticica, Piero Manzoni, and George Segal. These columns originated the

book *Crítica de Arte – Livro Primeiro [Art Criticism – First Book]*, presented, but not yet published, in a bilingual version, with *Game of Checkers* as the cover image, with the words "Like two numbers one divided by themselves revive unique un-mirrored fates." In a way, we can see in "Umas e Outras" a development of her columns, with recurring issues, a process always present in her poetics. In a three-channel video of *Jogo de Damas [Game of Checkers]* series, especially created for this exhibition, she does vocal performances of her own texts written for the column "... *umas*," dialoguing with the work of other artists, including Lygia Clark, Cindy Sherman and Yoko Ono. The sound of the video can be heard while watching the next video, in a form of dialogue. In a two-channel video, *Em Si as Mesmas [In Themselves the Same]*, also produced for the exhibition, she plays checkers with herself, with a specific sound treatment, where the sounds of the pieces touching the board and the artist walking on a floor covered in sand in a building under renovation are amplified. The videos, made by David Pacheco, edited by Rodrigo Lima, with sound treatment by Rodrigo Marçal, carry out the un-mirroring mentioned by Lenora in her criticism book.

Although she does not regard herself as a videomaker, or work with video as a language, she always has a pre-script, a "little narrative," taking part in editing, thus creating an edited performance. *Jogo de Damas* and *Em si as Mesmas* are works that operate the *verbivocovisual*, with an eye on the materiality of the signs in all their angles, like semantic spectra, oralisation and visual aspects, with special attention to graphical structure.

In the façade of Casa de Cultura Laura Alvim, at the window, a sound performance with the sentence "Is doubling images the same as multiplying or dividing ideas?", also extracted from the column "... *umas*," is uttered by the artist with a childish voice, attracting and provoking the passersby. The window is accessible, allowing visitors to see the beautiful landscape from inside the exhibition.

"Umas e Outras" creates a situation in which the artist unfolds into *lenoras*, playing in multiple positions, moving from one "she" to another. "De-reconstruction of self and being,"³ to quote Augusto de Campos once again.



1
Em si as mesmas
[*In themselves the same*], 2013



2
Jogo de damas
[*Checkers game*], 2013

[1-2] vídeos em *looping* [videos in looping]
direção [direction] David Pacheco
edição [editing] Rodrigo Lima
direção de fotografia [photograph direction] David Pacheco
câmera [camera] Bruno Risas
assistente de câmera [camera assistant] Alice Drummond
eletricista [electricity technician] Luiz Paulo Xein
som direto [direct sound] Fernando Russo
edição de som [sound edition] Rodrigo Marçal
correção de cor [color correction] Fabrício Batista
produção [production] NeoNômades Filmes



3
“... umas”
[“... some”], 2013
colunas publicadas semanalmente no *Jornal da Tarde*, em São Paulo, entre 1993/1996
[*newspaper columns published weekly by Jornal da Tarde, São Paulo, between 1993/1996*]



4
Jogo de Damas (da série *Crítica de arte*)
[*Checkers Game (from the series Art Criticism)*]
1993-1996/2010-2013
Livro Primeiro
[*Book One*]

Governador do Rio de Janeiro
[*Governor of Rio de Janeiro*]
Sérgio Cabral

Vice-Governador do Rio de Janeiro
[*Vice Governor of Rio de Janeiro*]
Luiz Fernando Pezão

Secretária de Estado de Cultura
[*State Secretary of Culture*]

Adriana Scorzelli Rattes

Subsecretária de Relações Institucionais
[*Undersecretary of Institutional Relations*]

Olga Campista

Subsecretário de Planejamento e Gestão
[*Undersecretary of Planning and Management*]

Mário Cunha

Superintendente de Artes
[*Superintendent of Arts*]

Eva Doris Rosental

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM

Diretora [Director]

Lygia Marina Pires de Moraes

Coordenação da Galeria Laura Alvim
[*Coordinator of Laura Alvim Gallery*]

Claudia Pinheiro

Assessoria de Comunicação
[*Communication Assistant*]

Teresa Souza

Assessoria Administrativa
[*Administrative Assistant*]

Fátima Silveira

PROGRAMA EDUCATIVO

[*EDUCATIONAL PROGRAM*]

Capacitação de Mediadores EAV Parque Lage
[*Training of EAV Parque Lage Mediators*]

Cristina de Pádula

Maria Tornaghi

Tania Queiroz

Monitoras [Exhibition Guides]

Andressa Medeiros

Marina de Assis

Patrícia Aguiar

EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

Curadoria [Curator] **Glória Ferreira**

Produção [Production]

Linha Projetos Culturais Ltda.

Coordenação Geral [General Coordination]

Eliane Longo

Produção Executiva [Executive Production]

Marcia Lontra

Assistente de Curadoria [Curator Assistant]

Fernanda Lopes

Design Gráfico [Graphic Design]

Sônia Barreto

Fotografia [Photography]

Pat Kilgore

Produção Gráfica [Graphic Production]

Sidnei Balbino

Assessoria de Imprensa [Press Liaison]

Meise Halabi

Revisão [Proofreading] **Rosalina Gouveia**

Tradução [Translation] **Renato Rezende**

Tradução dos textos oralizados [Oral Translation]

Ângela Noronha

Plotagem [Plotting] **Comvix – Ed Cunha**

Cenotécnica [Scenery] **LCG Produções**

Montagem [Setup]

Alessander Batista de Souza

Iluminação [Lighting] **Julio Katona**

Equipamentos e Instalações Elétricas

[*Electrical Equipment and Installations*]

Novamídia Equipamentos Ltda.

Seguro [Insurance] **JMS Seguros**

Transporte [Transportation]

Millenium transportes

Molduras [Frames] **Votupoca**

Agradecimentos [Acknowledgments]

Caroline Carrion | Cid Campos | Eduardo Xavier de Souza | Fernanda Brenner e equipe do Pivô | Fernão Lara Mesquita e Jornal da Tarde | Gustavo, Cris, Constança e Tomé |

Lourdes Goulart | Luiza Mello | Marcos Augusto

Gonçalves | Marisa Calage | Monica Espinel |

Noemi Jaffe | Pedro França | Renata Zincone |

Tatiana Dalla Bona | Victoria Noorthoorn

PRODUÇÃO [PRODUCTION]



PATROCÍNIO [SPONSORSHIP]



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA

FUNARJ
FUNDAÇÃO ANITA MANTUANO DE ARTES
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

